



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO
DO PRIMEIRO-MINISTRO DE TIMOR-LESTE**

TAUR MATAN RUAK

por ocasião do Debate Parlamentar sobre o Pedido de
Autorização para a Renovação da Declaração do
14º Estado de Emergência

Parlamento Nacional, 28 de Maio de 2021

Sua Excelência,
Senhor Presidente do Parlamento Nacional;
Suas Excelências,
Vice-Presidentes, Secretária e Vice-Secretários do Parlamento Nacional;
Suas Excelências,
Senhoras e Senhores Deputados de todas as Bancadas Políticas;
Excelências, Caros Colegas,
Membros do VIII Governo Constitucional;
Distintos Convidados;
Minhas Senhoras e Meus Senhores,
Povo de Timor-Leste.

É num momento particularmente difícil e desafiante que o Governo tem a honra de participar no debate parlamentar sobre o pedido de autorização apresentado por Sua Excelência o Presidente da República para a renovação do 14^o. (décimo quarto) Período do Estado de Emergência.

Face à preocupante evolução da situação epidemiológica a nível nacional, os membros do Conselho Superior de Defesa e Segurança e do Conselho do Estado pronunciaram-se favoravelmente quanto a uma eventual renovação da declaração do estado de emergência, num momento em que o número acumulado de infeções provocadas pelo SARS-CoV-2 ascende a mais de 6,000 (seis mil), contados desde o início da pandemia e quase 3,000 (três mil) casos permanecem classificados como positivos e ativos, nos diferentes centros de isolamento.

O Governo propôs ao Senhor Chefe de Estado a renovação da declaração do estado de emergência tendo em mente o facto de se haverem registado até esta data 15 (quinze) vítimas mortais e pelo facto de os peritos e especialistas de saúde, nacionais e internacionais que foram consultados pelo Governo, terem convergido no entendimento de que a situação epidemiológica continuará a deteriorar-se com o crescimento do número de novos casos de infeção.

Apesar de o universo de infetados ter superado 1% da população e de se registar um aumento acelerado da propagação da pandemia no nosso país, em especial na cidade

capital de Díli, a qual nas últimas semanas de transformou no epicentro de novas ocorrências, algumas vezes se levantaram em defesa do relaxamento das medidas adotadas pelo Estado para controlar a pandemia, advogando o regresso imediato a uma situação de normalidade, justificada por razões de ordem económica e social.

Apesar de o Governo compreender aqueles apelos à luz das dificuldades que resultam das restrições ligadas aos sucessivos e consecutivos períodos do estado de emergência, agravadas em Abril de 2021 pela destruição provocada pela passagem do Ciclone Seroja, o Governo não pode concordar com escolhas que desconsiderariam as consequências, que se repercutiriam ao nível da saúde e da vida do nosso Povo, das quais a sua defesa e proteção constituem um dever a cujo cumprimento o Estado não se pode furtar.

Os apelos ao relaxamento das medidas de prevenção e controlo da pandemia no nosso território nacional também não merece o acolhimento dos nossos diferentes parceiros de desenvolvimento e das organizações internacionais, nomeadamente da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da UNICEF, os quais defendem a manutenção das medidas de prevenção, mitigação e combate à pandemia implementadas no último mês.

Defendem também a manutenção da imposição de cercas sanitárias e de confinamento geral da população, cuja adoção inicial sempre contou com suporte técnico e se adequou ao progressivo agravamento de situação epidemiológica.

Hoje, mais do que nunca, enquanto comunidade nacional, devemos continuar a observar e a promover bons hábitos e comportamentos de prevenção de riscos de infeção, nomeadamente: o uso de máscara, a lavagem frequente de mãos com sabão, o distanciamento social, o confinamento domiciliário, evitando a realização de deslocações desnecessárias e a não participação ou presença em aglomerações de pessoas.

Semanalmente, o Governo, em sede de reuniões do Conselho de Ministros, tem sido confrontado com a difícil necessidade de equilibrar as diferentes medidas utilizadas de combate à pandemia, modulando a sua intensidade de acordo com a situação concreta verificada em cada circunscrição administrativa.

Simultaneamente, o Governo tem procurado manter ativos os canais de distribuição de alimentos e de outros produtos essenciais, permitindo, na medida do possível, o exercício de atividades económicas essenciais para o sustento das famílias, a sustentabilidade das empresas e das organizações da sociedade civil e aquelas que se afigurem necessárias para os esforços de reconstrução do país.

O Governo continua assim determinado em salvar vidas, devotando todo o seu empenho, dedicação e energia a combater a pandemia e a criar todas as condições que

se afigurem necessárias para atender os novos casos de infecção que, segundo as projeções e tendências atuais, revelam um preocupante agravamento da situação nas próximas semanas.

Senhor Presidente do Parlamento Nacional,

Distintas Deputadas e Deputados,

Infelizmente temos todos de nos preparar para o pior cenário, mantendo viva a confiança e a esperança necessárias para podermos ultrapassar e vencer este vírus mortal num futuro próximo.

O Governo tem realizado as diligências necessárias para prepararmos o nosso país para o pior cenário que implicará a possibilidade de se poderem ultrapassar em breve os 1,000 (mil) novos casos diários de infecção, colocando Timor-Leste no topo mundial de novas incidências, a par com o Brasil, a Papua Nova Guiné e a Índia.

Se esse cenário se vier a confirmar, temos de ser frontais e objetivos no reconhecimento de que o nosso Serviço Nacional de Saúde não estará preparado para responder em tempo útil a todas as ocorrências, em especial no que concerne ao atendimento de situações de emergência ou no acompanhamento e tratamento dos casos mais graves da COVID-19 que demandem internamentos nas unidades de cuidados intensivos.

O nosso Serviço Nacional de Saúde poderá confrontar-se em breve com uma situação de grande pressão em resultado do crescimento significativo do número de ocorrências que demandam assistência médico-hospitalar o que agravará também o risco de vida para quantos tenham uma predisposição para o desenvolvimento de formas mais severas da COVID-19.

Esta situação irá certamente colocar à prova a nossa Democracia e as Instituições do nosso Estado, bem como a nossa capacidade de prevenção e de reação na Fase de Resposta que se iniciou.

Porém, apesar das nuvens negras que pairam no horizonte do nosso futuro próximo, não podemos deixar de esmorecer a chama da esperança, depositando a nossa confiança na execução célere do Plano Nacional de Vacinação, já em curso, a qual se realiza presentemente a bom ritmo e que já permitiu iniciar o processo de imunização de 65,000 (sessenta e cinco mil) concidadãos.

As vacinas de profilaxia da COVID-19 disponibilizadas pelo Sistema COVAX das Nações Unidas e também fornecidas por países amigos de Timor-Leste, evidenciam a generosidade e solidariedade internacional que o Governo muito agradece, especialmente porque continua a ser a única forma eficaz e sustentável de ultrapassar e vencer esta doença mortal.

Convido por isso as lideranças nacionais, os partidos políticos, as empresas e as forças vivas que compõem a nossa Sociedade Civil para que contribuam para o esforço de disseminação e socialização de informação sobre os benefícios da vacinação, os quais ultrapassam largamente os potenciais riscos associados à sua toma.

A vacinação generalizada da nossa população constitui, assim, a melhor estratégia para assegurar a proteção da saúde e da vida do nosso Povo, mas também a via mais rápida para retomarmos a normalidade, recuperarmos a nossa economia e reconstruirmos o nosso país, com renovado ânimo, determinação e empenho.

Apelo por conseguinte a compreensão de Vossas Excelências, Senhoras e Senhores Deputados, para a importância de nos mantermos unidos e de trabalharmos em equipa para que juntos consigamos mobilizar o nosso Povo para erradicar a COVID-19 do nosso país, autorizando, para esse efeito, a renovação do 14.º. (décimo quarto) Período do Estado de Emergência.

Muito obrigado

Que Deus nos abençoe a todos!